

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO FACILITADORAS DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM HOLÍSTICA ADMINISTRADAS À PESSOA SUBMETIDA A VENTILAÇÃO MECÂNICA

COMMUNICATION STRATEGIES THAT FACILITATE HOLISTIC NURSING INTERVENTIONS ADMINISTERED TO PEOPLE UNDERGOING MECHANICAL VENTILATION

ESTRATEGIAS DE COMUNICACIÓN QUE FACILITEN LAS INTERVENCIONES DE ENFERMERÍA HOLÍSTICA ADMINISTRADAS A PERSONAS SOMETIDAS A VENTILACIÓN MECÁNICA

Andreina Lorena Oliveira¹
Filipe Cruz²
Mauro Alexandre Coelho³
Madalena Cunha⁴

¹Estudante do 8º Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal (andreina_oliveira@hotmail.com)

²Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal (filipe_cruz@live.com.pt)

³Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu; Centro Hospitalar Tondela-Viseu (maurocoelho23@hotmail.com)

⁴Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra Unidade de Investigação em Ciências da Saúde Enfermagem, Portugal (mnunes@essv.ipv.pt) | <https://orcid.org/0000-0003-0710-9220>

Corresponding Author

Andreína Lorena Caixeiro Oliveira
Rua Principal, nº634-Marvão
3060-290 Covões/Cantanhede, Portugal
andreina_oliveira@hotmail.com

RECEIVED: 24th November, 2021
ACCEPTED: 3rd March, 2022

Servir, 2(02), e25880

DOI:10.48492/servir0202.25880

2022



RESUMO

Introdução: Em Enfermagem, o relacionamento e cuidado holístico com o doente assentam na comunicação. As pessoas submetidas a Ventilação Mecânica Invasiva em contexto hospitalar encontram-se diminuídas nas suas capacidades comunicacionais, pelo que urge a necessidade de determinar as estratégias comunicacionais que facilitam as intervenções de Enfermagem prestadas à pessoa sob ventilação mecânica.

Objetivo: Identificar e descrever as estratégias de comunicação que facilitam as intervenções de enfermagem holística administradas à pessoa submetida a ventilação mecânica.

Métodos: O presente estudo consiste numa Revisão Sistemática da Literatura (RSL) realizada segundo a metodologia proposta pela Joanna Briggs Institute. A avaliação crítica, extração e síntese dos dados foi realizada por dois revisores independentes.

Resultados: Foram incluídos 3 estudos. As técnicas comumente usadas para comunicar com as pessoas mecanicamente ventiladas, como leitura labial, gestos e acenos com a cabeça, são marcadamente demoradas e ineficientes, tendendo a gerar frustração. A heterogeneidade dos estudos revistos aporta um enriquecimento conceptual contudo não permitiu a realização da sua meta-análise.

Conclusão: Identificam-se os quadros de comunicação como instrumentos de elevada utilidade no contexto em análise pela facilidade de implementação, efetividade e baixo custo. Ressalva-se ainda a necessidade de investimento nesta área de investigação, uma vez que as lacunas são evidentes e os prejuízos inestimáveis.

Palavras-chaves: comunicação; enfermagem holística; ventilação mecânica invasiva

ABSTRACT

Introduction: In nursing, the patient's relationship and holistic care is based on communication. People undergoing invasive Mechanical Ventilation in a hospital context have reduced communication skills.

Objective: Identify and describe communication strategies that facilitate holistic nursing interventions administered to people undergoing mechanical ventilation.

Methods: The present study consists of a Systematic Literature Review (SLR) carried out according to the methodology proposed by the Joanna Briggs Institute. Critical evaluation, data extraction and synthesis were performed by two independent reviewers.

Results: Three studies were included. Techniques commonly used to communicate with mechanically ventilated people, such as lip reading, gestures and nods, are markedly time-consuming and ineffective, tending to generate frustration. The heterogeneity of the studies reviewed provides a conceptual enrichment, however, did not allow for their meta-analysis to be carried out.

Conclusion: Communication frameworks are identified as highly useful instruments in the context under analysis due to their ease of implementation, effectiveness and low cost. We also emphasize the need for investment in this area of research since the gaps are evident and the damages inestimable.

Keywords: communication; holistic nursing; invasive mechanical ventilation

RESUMEN

Introducción: Las personas sometidas a Ventilación Mecánica Invasiva en un contexto hospitalario tienen reducidas sus habilidades comunicativas.

Objetivo: Identificar y describir estrategias de comunicación que faciliten las intervenciones integrales de enfermería administradas a personas sometidas a ventilación mecánica.

Métodos: El presente estudio consiste en una Revisión Sistemática de la Literatura (RSL) realizada según la metodología propuesta por el Instituto Joanna Briggs. La evaluación crítica, la extracción y síntesis de datos fueron realizadas por dos revisores independientes.

Resultados: Se incluyeron 3 estudios. Las técnicas que se utilizan habitualmente para comunicarse con personas ventiladas mecánicamente, como la lectura de labios, los gestos y los movimientos de cabeza, consumen mucho tiempo y son ineficaces, y tienden a generar frustración.

Conclusión: Los marcos de comunicación se identifican como instrumentos de gran utilidad en el contexto analizado debido a su facilidad de implementación, efectividad y bajo costo. También se enfatiza la necesidad de intervención en esta área de investigación, ya que las brechas son evidentes y los daños inestimables.

Palabras Clave: comunicación; enfermería holística; ventilación mecánica invasiva



Oliveira, A. L., Cruz, F., Coelho, M. A. & Cunha, M. (2022).

Estratégias de comunicação facilitadoras das intervenções de Enfermagem Holística administradas à pessoa submetida a ventilação mecânica: Uma revisão sistemática da literatura.

Servir, 2(02), e25880. DOI: <https://doi.org/10.48492/servir0202.25880>

3

Introdução

A comunicação é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento humano podendo ser considerada como a condição fundamental da vida humana. Esta assume um importante papel, como instrumento básico do cuidado em enfermagem, pois a comunicação é um processo de interação no qual compartilhamos mensagens, ideias, sentimentos e emoções que podem influenciar o comportamento das pessoas.

O enfermeiro, enquanto profissional de saúde que mais tempo passa próximo do doente, tem de desenvolver sensibilidade e conhecimentos para adquirir competências para cuidar da pessoa em situação crítica e com ventilação mecânica; nomeadamente capacidades de comunicação para interpretar as dificuldades e necessidades do doente pois uma comunicação eficaz é fundamental para ir ao encontro das necessidades dos doentes.

Considerando que a comunicação terapêutica “consiste na utilização do conhecimento sobre a comunicação, estabelecendo uma comunicação efetiva, de confiança, bem como uma interação comunicativa intencional com a pessoa, de modo a ajudá-la a enfrentar os seus problemas” (Sequeira, 2016, p. 97), e que a prática em saúde deve ser baseada em evidências recentes e validadas, o presente estudo baseia-se na análise das estratégias de comunicação facilitadoras de intervenções de enfermagem numa população especialmente vulnerável: as pessoas submetidas a ventilação mecânica invasiva. Neste âmbito, definiu-se como questão de investigação “*Que estratégias de comunicação facilitam as intervenções de enfermagem holística administradas à pessoa submetida a ventilação mecânica?*”.

Previamente ao início da revisão foi realizada uma pesquisa preliminar no dia 15 de Março de 2021 na JBI Data base of Systematic Reviews and Implementation Reports, Cochrane Data base of Systematic Reviews, PROSPERO E PubMed revelou que não havia nenhuma outra revisão sistemática publicada ou em curso.

Objetivo

Identificar as estratégias de comunicação que facilitam as intervenções de Enfermagem holística administradas à pessoa submetida a ventilação mecânica.

1. Enquadramento Teórico

Em enfermagem, a comunicação, é considerada a base; a arte do cuidado holístico da pessoa e o centro dos cuidados em saúde (Cavaco, José & Lourenço, 2013), pois nas mais diversas ações, é impossível não comunicar (Glitus, Jeyalakshmi & Sanap, 2018).

A comunicação enfermeiro/doente direciona as intervenções de enfermagem para uma perspetiva científica, técnica, relacional e ética, contribuindo para a melhoria dos padrões de qualidade dos cuidados em enfermagem (Briga, 2012).

A comunicação, empiricamente, não são só palavras, escritas ou faladas, são também os símbolos e a linguagem corporal que nos ajuda a comunicar. O enfermeiro ao dominar as habilidades da comunicação deve considerar os meios de comunicação não-verbal, pois esta assume grande importância na interação uma vez que, transmite atitudes e estados emocionais, apoia ou contraria a comunicação verbal e funciona como substituto da linguagem se o discurso for impossível.

Uma adequada comunicação entre os profissionais de saúde, a pessoa doente e os seus familiares numa unidade de cuidados intensivos é um dos principais fatores que interfere com a satisfação de todos aqueles que estão envolvidos no processo de cuidar.

Efetivamente, comunicar com a pessoa submetida a ventilação mecânica invasiva tem vindo a ser reconhecido como uma prioridade de investigação em cuidados intensivos, apesar da atual escassez de estudos empíricos.



Prestar cuidados de saúde de qualidade superior e com impacto positivo nos resultados das pessoas é altamente desafiador (Elliot & Elliot, 2018). A comunicação é um aspeto essencial para se conseguir melhorar a qualidade e a segurança dos cuidados prestados (Hoorn, Elbers, Girbes & Tuinman, 2016).

De facto, “comunicar com eficácia em Saúde é muito relevante para os profissionais e para os utentes (...), pois possibilita que um maior conteúdo informativo seja assimilado pelos utentes, o que promove uma maior adesão aos planos terapêuticos e uma melhor satisfação com os cuidados prestados” (Sequeira, 2016, p. 78).

A enfermagem holística abraça toda a prática da enfermagem, cuja premissa é a de cuidar da pessoa no seu todo, espelhando as realidades complexas dos seres humanos no cosmo. Neste sentido, a humanização dos cuidados necessita ser sentida, valorizada e vivenciada pelos doentes, familiares e equipa multidisciplinar. A qualidade desse cuidado depende de competências e habilidades técnicas, bem como, da interação e a comunicação dos profissionais com a pessoa. Sendo assim, o cuidado é feito com e para o outro e, dessa forma, a comunicação é fundamental no cuidado daqueles que vivenciam um processo de internamento, principalmente a pessoa submetida a ventilação mecânica (Farias et al, 2013).

Mais especificamente, importa ressaltar que as pessoas submetidas a ventilação mecânica invasiva em contexto hospitalar encontram-se diminuídas nas suas capacidades comunicacionais. Por conseguinte, a comunicação com estas acarreta dificuldades à maioria dos enfermeiros, uma vez que é necessário dar importância à comunicação não-verbal.

É de extrema importância que nos momentos em que podemos prestar cuidados à pessoa em situação crítica, ventilada, independentemente do tipo de ventilação, os direcionemos de forma precisa; comunicando com o doente de forma eficaz para que o mesmo sinta a nossa presença, entenda os cuidados que lhe vamos prestar e que sejam também valorizadas as suas necessidades, diminuindo assim a ansiedade em relação à sua doença e medo da morte (Holden, 2017).

2. Métodos

A revisão sistemática seguiu o método da Joanna Briggs Institute (Tufanaru et al., 2017) e foi redigida de acordo com o *Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses* (PRISMA) (Page et al., 2021).

O protocolo da revisão foi realizado e seguido pelos autores embora não tenha sido publicado e/ ou registado. Contudo, o mesmo pode ser enviado mediante pedido.

A pesquisa foi realizada no dia 15 Maio de 2021 na plataforma PubMed; e no dia 16 de Maio de 2021 nas plataformas Embase, CINAHL complete (Via EBSCO), e RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. Foram incluídos estudos em Português, Inglês e Espanhol com datas de publicação de 1 de Janeiro de 2015 a 31 de Janeiro de 2021.

A estratégia de pesquisa aplicada à Pubmed foi: “search (((“Communication” [MeSHTerms] AND (“strategies” [MeSHTerms] OR “communication methods” [MeSHTerms]) AND (“nursingcare” [MeSHTerms] OR “holistic nursing” [MeSHTerms]) AND (“respiration artificial” [MeSHTerms] OR mechanicalventilation” [MeSHTerms]))) Filters: English, Portuguese, Spanish from 2015/1/1-2021/1/31”. Nas restantes bases de dados esta estratégia foi adaptada aos léxicos específicos.

Após a pesquisa, todas as citações identificadas foram transferidas para o Endnote V7.7.1 (Clarivate Analytics, PA, EUA) e os duplicados removidos. Para avaliar a sua elegibilidade, os títulos e resumos foram analisados por dois revisores independentes (AO e FC). Na ausência de consenso foi incluído um terceiro revisor como critério de desempate. Endnote V7.7.1 também foi utilizado como ferramenta de registo do cegamento dos revisores. Após a remoção dos duplicados, a biblioteca dos artigos foi distribuída pelos revisores para seleção independente e após esse procedimento as bibliotecas foram reconciliadas para análise da concordância da seleção.

Foram considerados os seguintes critérios de seleção como se apresenta na tabela 1.

Tabela 1 – Critérios de seleção de estudos

| Critérios de seleção | Critérios inclusão | Critérios de exclusão |
|----------------------|---|---|
| P- Participantes | *Pessoas adultas submetidas a ventilação mecânica | *Pessoas com idade inferior a 18 anos *Pessoas não submetidas a ventilação mecânica |
| I-Intervenções | *Estratégias de comunicação verbal e não verbal no processo de comunicação com a pessoa submetida a ventilação mecânica | *Cuidados de Enfermagem não centrados na pessoa submetida a ventilação mecânica *Procedimentos não enquadrados no perfil de competências do Enfermeiro |
| C- Comparações | Não aplicável | |
| O- Outcomes | *Estratégias que promovem a melhoria do processo de comunicação com a pessoa submetida a ventilação mecânica *Facilitar as intervenções de Enfermagem holística administradas à pessoa submetida a ventilação mecânica | * Todos os estudos que não analisem as variáveis de inclusão |
| D- Desenho | *Todos os estudos de natureza qualitativa e quantitativa | *Estudos não publicados *Outros desenhos que não estipulados na inclusão |

Fonte: Tufanaru, C., Munn, Z., Aromataris, E., Campbell, J., & Hopp, L. (2017)

A avaliação da qualidade dos estudos foi realizada por dois revisores independentes (AO e FC) através dos instrumentos da *Joanna Briggs Institute “JBI Critical Appraisal Checklist for Quasi-Experimental Studies”, “JBI Critical Appraisal Checklist for Cohort Studies” e “JBI Critical Appraisal Checklist for Randomized Controlled Trials”* (Tufanaru et al., 2017). Na ausência de consenso foi incluído um terceiro revisor como critério de desempate.

A qualidade da evidência científica é fundamental à análise do seu papel na prática baseada em evidências. Na presente revisão e atendendo à natureza qualitativa dos estudos incluídos, foi utilizada a checklist para avaliação metodológica de estudos qualitativos do JBI, tendo sido definido pelos revisores como “estudos de qualidade” aqueles que reunissem no mínimo seis respostas afirmativas em dez (Tufanaru et al., 2017), sendo que após a avaliação crítica, todos os estudos foram incluídos. Os resultados da avaliação crítica foram considerados na síntese narrativa e relatados sob a forma de tabelas.

3. Resultados

Após a identificação dos estudos e da aplicação da metodologia referida anteriormente apenas 3 estudos foram selecionados para o corpus da revisão. O processo de seleção dos estudos encontra-se representado no *flowchart* (Figura 1).

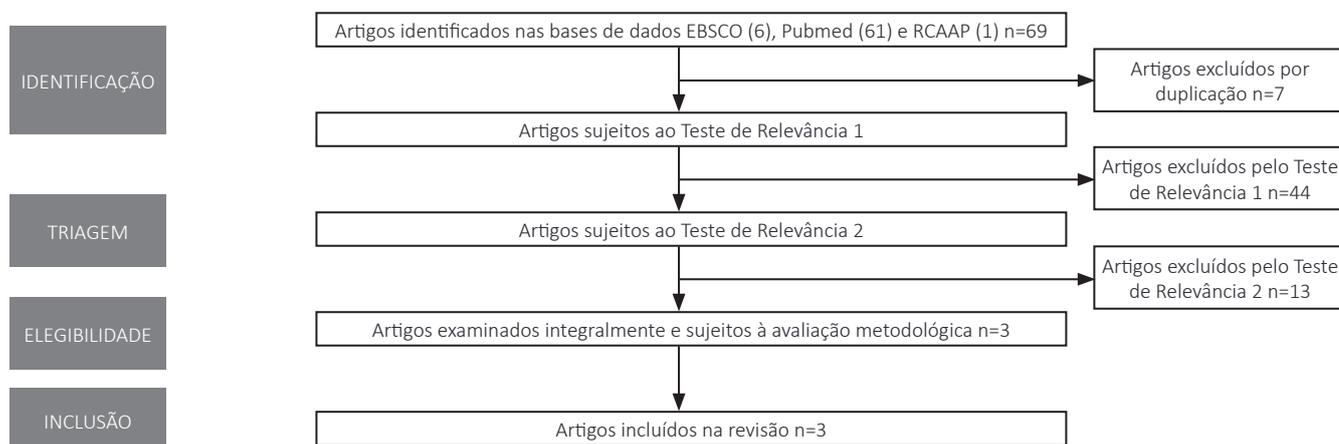


Figura 1 – Flowchart da seleção e processo de inclusão dos estudos

Fonte: Moher, Liberati, Tetzlaff, Altman & The PRISMA Group (2005)



Dos 68 artigos potencialmente relevantes, 7 foram excluídos por serem duplicados. Após aplicação do teste de relevância 1 foram excluídos 44 artigos e 13 artigos foram excluídos após a aplicação do teste de relevância 2, pelo que apenas 3 artigos resultaram deste processo de seleção, os quais foram examinados integralmente e sujeitos à avaliação metodológica tendo sido incluídos na revisão.

Os resultados da avaliação crítica encontram-se sumariados na Tabela 2.

Tabela 2 – Avaliação crítica dos estudos

| Estudos | Q1 | Q2 | Q3 | Q4 | Q5 | Q6 | Q7 | Q8 | Q9 | Q10 |
|------------------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|
| Martinho, Rato & Rodrigues, 2016 | S | S | S | S | S | NA | N | S | S | S |
| Holden, 2017 | S | S | S | S | S | S | N | S | S | S |
| Glitus, Jeyalakshimi & Sanap, 2018 | S | S | S | S | S | N | N | NA | S | S |

Respostas: S- Sim; N-Não; NA- Não aplicável ou incerto

Fonte: The Joanna Briggs Institute (2017)

A extração de resultados para análise foi realizada de acordo com os aspetos postulados pelo JBI (2014), nomeadamente: título, autor(es), metodologia / método, fenómeno de interesse, contexto, participantes, análise dos dados e conclusões dos autores.

Os estudos recolhidos evidenciam informações relevantes para a resposta à questão de partida desta pesquisa.

A apresentação destes resultados encontra-se sumariada na tabela 3. Os dados são apresentados de forma narrativa uma vez não ter sido possível a realização de meta-análise uma vez que esta implica a análise de dados experimentais padronizados o que não se encontra nos artigos incluídos na revisão. A revisão engloba a análise de uma escala, a análise da eficácia de uma estratégia de comunicação e a análise teórica do tema no entanto não existe homogeneidade nos dados obtidos pelo que não é possível padronizar a sua análise com recurso à meta-análise.

Tabela 3 – Resultados

| Título | Autor(es) | P | I | C | O | D |
|---|------------------------------------|---|---|--|--|--|
| A comunicação dos doentes mecanicamente ventilados em unidades de cuidados intensivos | Martinho, Rato, & Rodrigues (2016) | 31 doentes adultos, extubados e clinicamente estáveis | Estudo das dificuldades de comunicação dos doentes submetidos à ventilação mecânica com entubação orotraqueal | Português (unidades de cuidados intensivos polivalentes) | A <i>Ease of Communication Scale</i> apresentou excelente consistência interna. Os doentes consideraram as experiências de comunicação, durante a entubação, “muito difíceis”. | (1) adaptação cultural e linguística da <i>Ease of Communication Scale</i> (2) avaliação preliminar das suas propriedades psicométricas; e (3) pesquisa observacional, descritivo-correlacional e transversal da sua aplicação |

Oliveira, A. L., Cruz, F., Coelho, M. A. & Cunha, M. (2022).

Estratégias de comunicação facilitadoras das intervenções de Enfermagem Holística administradas à pessoa submetida a ventilação mecânica: Uma revisão sistemática da literatura.

Servir, 2(02), e25880. DOI: <https://doi.org/10.48492/servir0202.25880>

| | | | | | | |
|---|-------------------------------------|--|---|---------------------------------|---|-----------------------|
| No Longer Voiceless in the ICU | Holden (2017) | Enfermeiros de Unidades de Cuidados Intensivos | Estudo da comunicação em unidades de cuidados intensivos, nomeadamente com pacientes sujeitos a ventilação mecânica | Unidades de Cuidados Intensivos | A eficácia de programa de comunicação foi aferida pela percepção dos Enfermeiros (questionário de dez itens, pré e pós) sobre as suas atitudes e competência na comunicação com pacientes não-verbais | Investigação-ação |
| Use of Communication Board for Mechanically Ventilated Patients | Glitus, Jeyalakshmi, & Sanap (2018) | Enfermeiros de Unidades de Cuidados Intensivos | Estudo do uso de quadros de comunicação para pacientes mecanicamente ventilados | Unidades de Cuidados Intensivos | Os métodos de comunicação mais comumente usados com pacientes em estado crítico, como leitura labial, gestos e acenos com a cabeça, são inadequados | Revisão de literatura |

Fonte: Joanna Briggs Institute(2014)

4. Discussão

O processo comunicacional por vezes é difuso e complexo (Glitus, Jeyalakshmi & Sanap, 2018) e nem sempre existe a garantia de que a mensagem recebida é assimilada da maneira como foi enviada. Tal é ainda mais evidente com pessoas submetidas a ventilação mecânica invasiva, uma vez que a sua capacidade comunicacional fica diminuída. Assim, estas pessoas encontram-se especialmente vulneráveis na sua competência para expressar opiniões e vontades, assim como para serem compreendidas.

Glitus e colaboradores (2018) constataam que estas dificuldades estão associadas a reações emocionais graves entre as pessoas internadas em cuidados intensivos, como alto nível de frustração, stress, ansiedade e depressão. Como os mesmos referem, a comunicação é essencial à expressão e bem-estar das pessoas e deve ser assegurada no âmbito dos cuidados de saúde como um processo bidirecional, focado na partilha e compreensão de informação verbal e não verbal, fluído, orientado a objetivos e contínuo.

Analisar e gerir eficazmente esta problemática depende de um diagnóstico e intervenção adequados às especificidades da situação particular, sendo o enfermeiro e a sua abordagem holística determinante para tal.

Neste sentido, Martinho, Rato e Rodrigues (2016) procederam à adaptação e validação da escala Ease of Communication Scale para o contexto português, numa amostra de pacientes adultos, extubados e clinicamente estáveis. A fiabilidade e consistência encontrada validam-na como um método eficaz para aferir as dificuldades de comunicação dos doentes entubados, quer durante a entubação ou após a extubação. A distribuição das respostas recolhidas encontra-se descrita na Figura 2 e caracteriza a experiência de uma amostra da população portuguesa de pessoas ventiladas.

As situações percebidas como menos difíceis foram aquelas associadas à comunicação recente com amigos e família – aqueles que dedicam mais tempo e carinho aos cuidados e ao processo comunicacional como ferramenta afetiva e que encaram a pessoa como um ser holístico – e à comunicação sobre necessidades físicas – ressaltadas na investigação até à data como sobvalorizadas no processo comunicacional pelos profissionais de saúde em detrimento das emocionais.



Por outro lado, importa referir que todos consideraram a comunicação, durante a entubação, muito difícil. A este desafio significativo seguiram-se aqueles relacionados com a comunicação sem recurso à fala e o questionamento sobre o estado de saúde atual, ambos aspetos fundamentais que a pessoa entubada vê ameaçados e fragilizados sem deter recursos e estratégias para colmatar além daquelas que os enfermeiros e outros profissionais desenvolvem e operacionalizam.

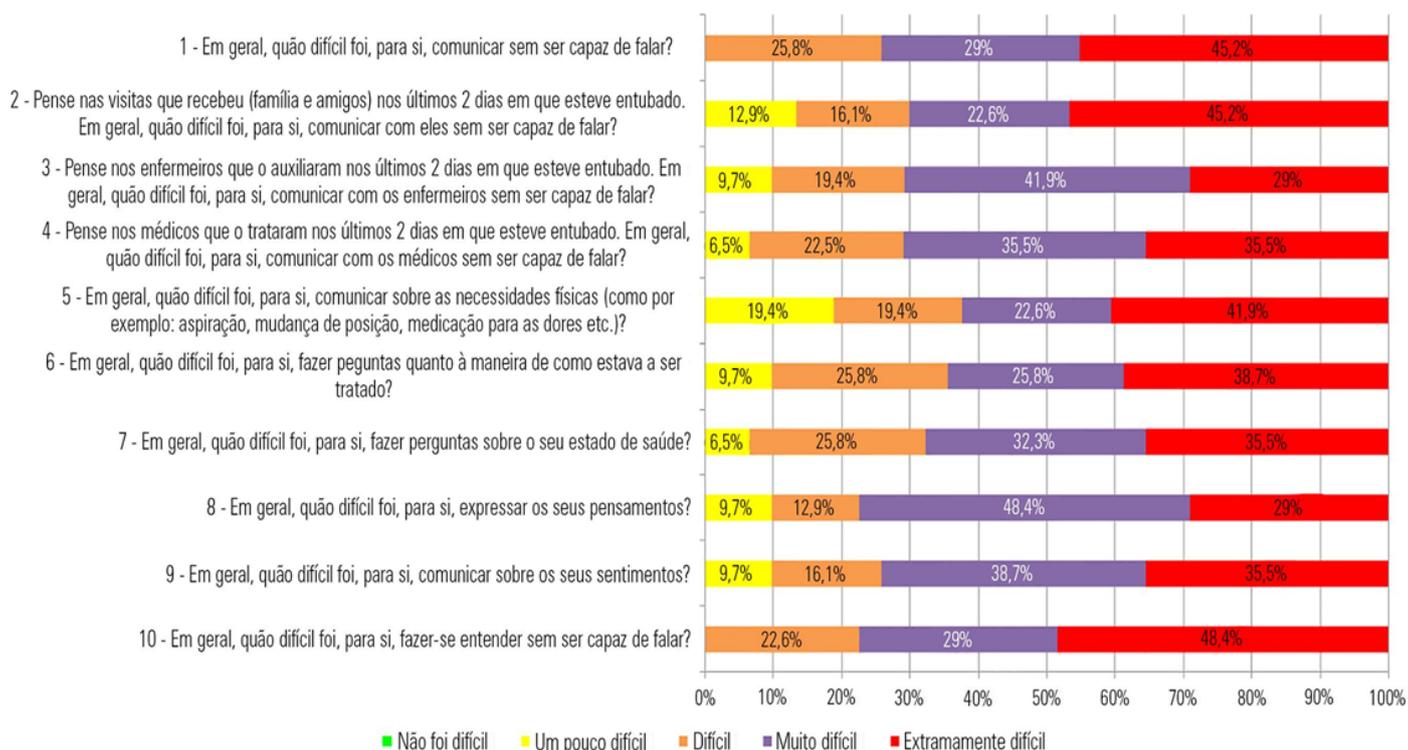


Figura 2 – Distribuição das respostas dos participantes a cada uma das questões da Ease of Communication Scale após a extubação
Fonte: Martinho, Rato e Rodrigues (2016).

De facto, as técnicas comumente usadas para comunicar com pessoas mecanicamente ventiladas, como leitura labial, gestos e acenos com a cabeça, são marcadamente demoradas e ineficientes, tendendo a gerar frustração, não apenas nas pessoas, mas também nos enfermeiros e outros profissionais.

Assim, é fundamental que, cada vez mais, as equipas de enfermagem baseiem a sua prática com estas pessoas com base em evidências sobre as técnicas mais efetivas para comunicar eficazmente (Glitis et al., 2018).

Holden (2017), Glitis e colaboradores (2018) identificam os quadros de comunicação como instrumentos de elevada utilidade no contexto em análise, sendo que a primeira autora procedeu a um estudo de investigação-ação em que os enfermeiros foram formados para usar este instrumento e o seu sucesso foi efetivo e reconhecido até três meses após o início da sua utilização.

Não obstante, como Holden (2017) destaca, dadas as dificuldades comunicacionais referidas, é também fundamental que a aplicação das técnicas seja apoiada por uma prestação de cuidados bem direcionada, procurando comunicar continuamente para que a pessoa sinta a presença do profissional, perceba os cuidados que lhe vão ser prestados e que tenham em consideração as suas necessidades, proporcionando menos ansiedade quanto à sua situação clínica e medo da morte.



Oliveira, A. L., Cruz, F., Coelho, M. A. & Cunha, M. (2022).

Estratégias de comunicação facilitadoras das intervenções de Enfermagem Holística administradas à pessoa submetida a ventilação mecânica: Uma revisão sistemática da literatura.

Servir, 2(02), e25880. DOI: <https://doi.org/10.48492/servir0202.25880>

9

De facto, considerando que a maioria das interações entre os enfermeiros e as pessoas tendem a ser breves, iniciadas pelo profissional, importa cada vez mais que as estratégias comunicacionais mobilizadas sejam significativamente humanizadas e enriquecidas, a fim de proporcionar melhores experiências às pessoas vulneráveis, maior qualidade e mais cuidados holísticos.

Como síntese dos contributos revistos, ressaltam-se de seguida as principais conclusões dos estudos analisados.

Martinho, Rato e Rodrigues (2016) concluíram que a Ease of Communication Scale é uma escala válida para usar nos doentes portugueses a fim de explorar a sua perceção das dificuldades comunicacionais em contexto de saúde, sendo esta independente de variáveis clínicas e/ou sociodemográficas.

Holden (2017) concluiu que, após três meses da implementação de um programa focado na comunicação com pessoas ventiladas, enfermeiros e outros profissionais da unidade de cuidados intensivos relataram melhor acesso e maior satisfação com as ferramentas disponíveis e acreditaram que as pessoas eram mais capazes de transmitir mensagens básicas e complexas.

Como pontos fortes desta revisão destaca-se os rigorosos critérios de inclusão adotados, a abrangência da pesquisa, desde 2015 até Janeiro de 2021, a seleção de estudos de qualidade e a rigorosa extração e síntese de dados. Ainda assim, a revisão é alvo de algumas limitações das quais destacamos os idiomas selecionados que poderão ter levado à exclusão de estudos relevantes.

Conclusão

A comunicação continua a ser um dos temas mais discutidos em Enfermagem, evidenciando-se como uma problemática especialmente relevante no caso de doentes críticos submetidos a ventilação mecânica, pela sua vulnerabilidade e incapacidade de expressão verbal.

Os enfermeiros são confrontados diariamente com questões e tomadas de decisão que carecem de evidência científica atualizada e que demonstram melhorar as suas práticas. É neste sentido que a revisão sistemática da literatura identifica, avalia e resume os achados de diversos estudos empíricos, tornando a prática baseada na evidência mais acessível, baseando-se, simultaneamente, num desenho científico rigoroso.

A comunicação, independentemente do contexto, deverá ser parte integrante de todas as intervenções de enfermagem. O contexto dos cuidados à pessoa submetida a ventilação mecânica com terapias complexas e tecnologia avançada exige profissionais capacitados assim como disponibilidade, carinho, atenção, compreensão, diálogo, conforto, compromisso e respeito pela pessoa humana.

Comunicar na prática de cuidar do enfermeiro significa não só estabelecer com o outro uma relação/interação mas também é importante neste processo de comunicar demonstrar disponibilidade, “estar presente”, “escutar”, demonstrando respeito pela unicidade da pessoa doente e no que concerne à pessoa submetida a ventilação mecânica o recurso à estimulação de sentidos como a audição e tato são complementos do processo de comunicação.

Existem diversas estratégias para comunicar com a pessoa submetida a ventilação mecânica invasiva, passíveis de serem criteriosamente escolhidas e adaptadas às necessidades e potencialidades de cada pessoa, quando em situação crítica.

Relativamente às estratégias mobilizadas pelos enfermeiros no processo de comunicação, os enfermeiros recorrem à comunicação verbal e não-verbal, privilegiam a palavra falada e as questões simples e dirigidas na interação com a pessoa doente. Os enfermeiros, também, mobilizam determinadas habilidades comunicacionais que lhes permitem interpretar a mímica labial e comportamentos/expressões da pessoa doente, com por exemplo expressões faciais.



Assim, os códigos não-verbais que são definidos perante a pessoa doente, os recursos materiais, tais como folha com letras do abecedário/imagens ou simplesmente papel e caneta, são outras das estratégias a que os enfermeiros recorrem.

Assim, a presente revisão sistemática analisou os estudos existentes que possam permitir mudanças na prática de Enfermagem tendo em vista a humanização dos cuidados. Importa considerar que a heterogeneidade dos estudos revistos aporta um enriquecimento conceptual, contudo impossibilitou a realização da sua meta-análise e a tradução da síntese de evidências o que se traduz numa limitação do estudo.

Como implicações práticas claras emerge a primazia das técnicas e instrumentos visuais a indagar a comunicação dos enfermeiros com pessoas submetidos a ventilação mecânica invasiva.

De facto, dada a facilidade de implementação, efetividade e baixo custo, estes recursos podem ser agilmente mobilizados em contexto de prestação de cuidados e apresentam resultados de sucesso na perceção da experiência de comunicação das pessoas. Assim, têm potencial para, sendo ampla e adequadamente implementados, gerar ganhos efetivos numa área atualmente desafiante no âmbito da saúde.

Perante o conhecimento atual sistematizado no presente estudo, assim como o progresso tecnológico e os avanços da medicina contemporânea, com mais sofisticados e agressivos meios de suporte, ressalva-se a necessidade de investimento nesta área de investigação, nomeadamente a necessidade de elaboração de estudos primários que produzam novos conhecimentos.

Como implicações para a investigação é recomendado que sejam realizados mais estudos primários sobre o tema, em particular estudos observacionais, com vista a analisar as dificuldades sentidas pelos enfermeiros na comunicação com a pessoa sob ventilação mecânica e seus familiares. Posteriormente esta revisão sistemática deve ser atualizada.

Futuras linhas de investigação nesta área podem passar pela realização do mesmo estudo primário num serviço de urgência, num serviço de cuidados intensivos e num serviço de internamento com doentes ventilados de modo a poder comparar a perceção dos enfermeiros, as dificuldades sentidas na prestação de cuidados bem como as diferenças nas estratégias de comunicação adotadas de acordo com o contexto de prestação de cuidados.

Conflito de Interesses

Os autores declaram que o artigo divulga os resultados de uma investigação concluída no âmbito do Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, desenvolvido na ESSV- IPV e cujo Relatório está publico no Repositório do IPV.

Agradecimentos

Ao Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV); Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu; FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P; Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

Referências bibliográficas

- Briga S. A Comunicação Terapêutica Enfermeiro/Doente: Perspectivas de Doentes Oncológicos Entubados Endotraquealmente [dissertação]. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto [Internet]; 2010 [cited 2012 June 24]. Available from: <http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/26914/2/Dissertao%20Mestrado%20Snia%20Briga.pdf>
- Cavaco, V. S. J., José, H. M. G., & Lourenço, I. M. R. (2013). Comunicar Com a pessoa Submetida a Ventilação Mecânica Invasiva: Que Estratégias?- Revisão Sistemática. *Revista de enfermagem UFPE on line.*, Recife, 7(5), 4535–4543.
- Elliot, Z. & Elliot, S. (2018). An overview of mechanical ventilation in the intensive care unit. *Nursing Standard*, 28(32), 41-49. <https://doi.org/10.7748/ns.2018.e10710>



Oliveira, A. L., Cruz, F., Coelho, M. A. & Cunha, M. (2022).

Estratégias de comunicação facilitadoras das intervenções de Enfermagem Holística administradas à pessoa submetida a ventilação mecânica: Uma revisão sistemática da literatura.

Servir, 2(02), e25880. DOI: <https://doi.org/10.48492/servir0202.25880>

11

- Faria, P. (2019). Revisão Sistemática da Literatura: Contributo para um Novo Paradigma Investigativo. Metodologia e Procedimentos na área das Ciências da Educação. Santo Tirso: Whitebooks.
- Farias, F. B. B., Vidal, L. L., Farias, R. A. R. & Jesus, A. C. P. de. (2013). Humanized care in the icu: challenges from the viewpoint of health professionals. *Journal of Research Fundamental Care On Line*. 5 (4), pp. 635-642
- Glitis, J. Jeyalakshmi. & Sanap, M.(2018). Use of Communication Board for Mechanically Ventilated Patients. *IOSR Journal of Nursing and Health Science*, 2(1), 52-55.
- Higgins, J., & Green, S. (2011). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0*. Retrieved from The Cochrane Collaborations: www.handbook.cochrane.org
- Holden, K. (2017). No Longer Voiceless in the ICU: Speech-language pathologists and intensive care nurses help intubated patients communicate. *The ASHA Leader*, 22 (12), 40-41.
- Hoorn, S., Elbers, P., Girbes, A. & Tuinman, P. (2016). Communicating with conscious and mechanically ventilated critically ill patients: a systematic review. *CriticalCare*, 1(20), 333.<https://doi.org/10.1186/s13054-016-1483-2>
- Joanna Briggs Institute. (2014). *Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2014 edition*. Adelaide, Australia: The Joanna Briggs Institute/ The University of Adelaide.
- The Joanna Briggs Institute (2017). *Critical Appraisal Tools*. Retirado de <http://joannabriggs.org/research/critical-appraisal-tools.html>
- Martinho, C. I. F., & Rodrigues, I. T. R. M. (2016). A comunicação dos doentes mecanicamente ventilados em unidades de cuidados intensivos. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 28, 132-140.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. & The PRISMA Group (2005). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med.*, 6(7), e1000097. doi:10.1371/journal.pmed1000097.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., Stewart, L. A., Thomas, J., Tricco, A. C., Welch, V. A., Whiting, P., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Bmj*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Sequeira, C. (2016). *Comunicação Clínica e Relação de Ajuda*. Lisboa: Lidel.
- Tufanaru, C., Munn, Z., Aromataris, E., Campbell, J., & Hopp, L. (2017). Chapter 1: JBI Systematic Reviews. In: Aromataris, E & Munn, Z. *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual* (pp.-). Londres: The Joanna Briggs Institute.